



**Reflexões, tendências e novos rumos  
dos ESTUDOS FRASEOPAREMIOLÓGICOS**

Claudia Zavaglia  
Angélica Karim Garcia Simão  
(Orgs.)

## UNIDADES FRASEOLÓGICAS COM ZOÔNIMOS<sup>125</sup>: PRESENÇA NOS DICIONÁRIOS BILÍNGUES<sup>126</sup>

Rosana BUDNY  
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

### Introdução

Neste estudo, investigam-se as fraseologias que tomam emprestados do léxico da língua portuguesa nomes de animais, formando as chamadas metáforas zoonímicas, ou, ainda, expressões zoonímicas, as quais chamo de unidades fraseológicas com zoônimos. As unidades fraseológicas se prestam às necessidades comunicativas de cada momento no movimento dinâmico da língua. Em meio ao universo imagético da fraseologia é comum a união de umas palavras com outras que nomeiam animais, pássaros, peixes, cores, partes do corpo, objetos do cotidiano. Os sentidos dessas expressões são apreendidos, repetidos, perpetuados. Elas carregam traços que as identificam culturalmente, são recuperadas pelos seus falantes, mas por serem idiossincráticas precisam ter seu sentido explicitado e ensinado para o aprendiz estrangeiro.

A pesquisa se baseia nos pressupostos teóricos da Metalexigrafia bilíngue e pedagógica em interface com a Fraseologia com os autores a seguir, entre outros: Hartmann (1983, 2001, 2007); Bejóint (1994, 2000, 2001); Corpas Pastor (1996); Xatara (1998); Ortíz Álvarez (2000); Borba (2003); Welker (2004, 2008); Durão (2005, 2009, 2014); Tagnin (1989, 2005). Pode-se definir a Metalexigrafia como sendo a área que trata dos aspectos e princípios científicos que regem a prática lexicográfica, centrando-se no estudo de questões ligadas à constituição de dicionários (história, problemas de elaboração, análise, uso, etc.) e a Fraseologia como campo do saber que estuda fenômenos fraseológicos que dão conta de aspectos socioculturais presentes em uma dada comunidade (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2012, p.12). Também é “tanto el conjunto de fenômenos fraseológicos, como la ciencia que los estudia” (ZULUAGA, 1980, p. 226).

Os estudos fraseológicos se originaram, segundo Ortíz Álvarez (2000) e Welker (2004), a partir de estudos de Bally (1961), que foi seu grande precursor criando um arcabouço conceitual para os estudos dos fenômenos fraseológicos. Na atualidade, os estudos fraseológicos estão em plena expansão e o interesse por delimitar e conhecer as unidades fraseológicas é visível.

Para esses estudos, tomam-se por base a seguinte conceituação para as unidades fraseológicas, “sintagmas indivisíveis semanticamente e compostos por duas ou mais palavras

---

<sup>125</sup> Fulgêncio (2014, p.181) questiona a taxonomia amplamente utilizada de se chamar zoomorfismos, botanismos, gastronomismos, etc. para tais unidades fraseológicas, uma vez que essas expressões têm sua semântica entendida pelo conjunto dos elementos, e não pelos valores individuais das unidades léxicas que nela se encontram. Justifica-se, entretanto, em alguma medida, o fato de ainda se insistir nessa taxonomia, pois, até o presente estudo, não se encontrou uma categorização alternativa que satisfaça a delimitação necessária para o estudo especificamente dessas unidades, uma vez que, como se sabe, cf. levantamento pela autora citada, “são utilizadas no português brasileiro contemporâneo cerca de 8.000 expressões fixas” e estudá-las requer algum tipo de delimitação. O interesse desta pesquisadora é tão somente pelo estudo daquelas unidades que carreguem em seu bojo algum componente categorizado como zoônimo e, salvo classificação desconhecida, a grande maioria dos trabalhos que tratam desse aspecto da fraseologia utiliza a nomenclatura “zoônimo”, “zoometáforas”, “zoonímicos”, “metáforas zoonímicas”, etc. (Cf. PERSHINA, 2016; GUIMADEEVA; NURMIEVA, 2015; BRAGARNIK-STANKEVICH, 2015; SHEVCHIK, 2011; FONSECA; CANO, 2011; KAMENSKAYA, 2007; FALCÃO; XATARA, 2005; CARAMORI, 2000, entre outros.)

<sup>126</sup> Alguns resultados parciais apresentados neste artigo fazem parte da Tese de Doutorado, de minha autoria, *Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (Português-Ingês) e em livros didáticos do PNL D* pela Universidade Federal de Santa Catarina, defendida em abril de 2015.

e dependendo de sua estrutura gramatical e de sua função podem até constituir ou abranger orações” (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2000, p. 90). Alguns exemplos podem ser: *bater as botas; cruzar os braços; sair de fininho*.

As unidades fraseológicas podem conter, segundo Xatara (1998b, p.151), expressões idiomáticas, colocações, provérbios, máximas, aforismos, frases feitas, poemas e orações.

Para esta pesquisa, tomam-se como objeto de estudo as unidades fraseológicas que levam nomes de animais em seu bojo e para isso as chamo de unidades fraseológicas com zoônimos – as UFz. Alguns exemplos desses fraseologismos são: *ser cachorro sem dono; ser galinha morta; dizer cobras e lagartos; estar com a pulga atrás da orelha; a vaca foi pro brejo; engolir sapo; picar a mula; soltar os cachorros*, somente para nomear alguns. Eles estão por toda parte, nas novelas, nos blogs, nas redes sociais, na literatura de cordel, nas conversas informais em meio a familiares.

O foco da pesquisa, na busca pelas UFz, se concentrou nos nove dicionários listados abaixo, sendo dois monolíngues para o levantamento dessas expressões e sete bilíngues para a verificação da presença e tradução delas nesses materiais lexicográficos. São eles: Dicionário UNESP de português contemporâneo (2004); Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2007); Larousse Avançado (2009); Oxford Escolar (2009); Longman Escolar (2009); Michaelis Escolar (2010); Collins Prático (2012); Mini-Webster’s (2011); Landmark (2006).

Para a elaboração dos dicionários na atualidade, os lemas são selecionados a partir de grandes *corpora* eletrônicos. Um exemplo é o *corpus* do Instituto de língua Alemã (IDS, Mannheim) que abrange cerca de dois bilhões de palavras, e que, até a data dessa informação, segundo Welker (2004, p. 90), era o maior do mundo. Estudos atuais que se utilizam da linguística de *corpus* corroboram para a compilação do lemiário dos dicionários e têm se mostrado uma ótima ferramenta para a confecção destes, além de revelarem aspectos importantes da utilização dessas expressões no dia a dia das comunidades de fala. No entanto, sabe-se que “a rigor, nenhum dicionário por mais volumoso que seja, dará conta integral do léxico de uma língua de civilização”, segundo Biderman, (1998, p. 132). Não obstante, o “dicionário deve recolher e registrar o vocabulário em circulação em meio à comunidade dos falantes [...]” (BIDERMAN, 2000, p. 35). Esse, entre outros objetivos, leva esta pesquisadora a fazer o levantamento das UFz nos dicionários bilíngues, pois o que se confirma é que os dicionários carecem dos registros dessas unidades, ou quando elas são registradas, muitas vezes recebem traduções formais ou apenas paráfrases. Outros objetivos para esse estudo são: investigar a presença/ausência de unidades fraseológicas com zoônimos em sete dicionários bilíngues escolares; identificar e descrever o tratamento dado a unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários bilíngues escolares, verificando se os equivalentes fornecidos são os mesmos ou se diferem uns dos outros.

## **Metodologia da pesquisa**

Para dar conta dos objetivos propostos foi necessário seguir uma metodologia que pudesse listar as UFz presentes nos nove dicionários. Procedeu-se assim a um trabalho de digitalização e alinhamento dos lemas zoônimos presentes nesses dicionários. A partir do zoônimo digitalizado, fez-se um alinhamento dos achados nos nove dicionários, concentrando no lema que se referia ao nome de algum animal (não diferenciando aqui répteis de pássaros, peixes, insetos ou quaisquer mamíferos – todos foram incluídos) (V. Apêndice I para ilustração do procedimento metodológico).

Procedeu-se também a um alinhamento que contemplasse somente os resultados dos bilíngues para uma maior visibilidade durante a análise. Dessa forma, ficava claro quais eram os dicionários bilíngues que traziam mais informações sobre cada UFz. Foi possível analisar as

diferenças de registros entre os dicionários para as UFz (V. Apêndice II para ilustração do procedimento metodológico).

Por ser uma pesquisa de natureza aplicada, visa gerar conhecimentos e saberes para a aplicação prática, com vistas a 1. facultar a elaboração de um dicionário fraseológico; 2. investigar a presença de unidades fraseológicas com zoônimos nos dicionários monolíngues da língua portuguesa (Houaiss e UNESP) e seus equivalentes de tradução em dicionários bilíngues português-inglês; 3. investigar, em livros didáticos, a presença ou não de unidades fraseológicas com zoônimos, tomando-se para isto as coleções de livros que fazem parte do PNLD para a língua estrangeira – inglês.

A pesquisa faz uso de procedimentos de amostragem, uma vez que não se estudam todas as UFz encontradas nos dicionários, e trata-se de uma investigação quali-quantitativa (Cf. ALVARENGA, 2008, p.40) com método exploratório e descritivo. Ela procede a uma análise descritiva-comparativa das equivalências cujos lemas com nomes de animais foram digitalizados e alinhados para esse fim (Cf. Apêndice demonstrativo).

Os questionamentos acerca desses temas permeiam o universo não só do professor de línguas como também dos aprendizes, e justificam uma pesquisa que possa dar respostas concretas aos mesmos; que UFz estão elencadas em dicionários monolíngues e bilíngues? As equivalências fornecidas para algumas dessas UFz coincidem nos sete dicionários bilíngues? Os dicionários bilíngues registram as UFz tomadas como amostra? As coleções de livros didáticos recomendadas pelo PNLD para o ensino da LE registram UFz nas seções de vocabulário? Que dicionários bilíngues apresentam maior incidência/ausência das UFz da amostra? Essas perguntas estão sempre girando em torno ao nosso mundo acadêmico e motivaram esta investigação.

Para o escopo deste artigo, pretende-se abordar algumas delas na tentativa de expor alguns resultados que podem se constituir em respostas para elas.

### **As unidades fraseológicas com zoônimos presentes em dicionários monolíngues estudados não estão contempladas a contento nos dicionários bilíngues pesquisados**

Sabe-se que é fator positivo as UFz constarem em alguns dos dicionários pesquisados, porém é igualmente importante se fazer o levantamento para a verificação de qual dicionário tem priorizado as UFz. No quadro a seguir, pode-se ver percentualmente essa incidência nos bilíngues pesquisados.

Tabela 1 - Maior incidência de UFz nos bilíngues.

<b>Presença das unidades fraseológicas com zoônimos nos dicionários bilíngues</b>							
152 UFz	LA	OX	LO	MI	CO	WEB	LAND
Presenças	86	44	21	80	86	16	47
Ausências	66	108	131	72	66	136	105
Presenças por bilíngues	56,57%	28,94%	13,81%	52,63%	56,57%	10,52%	30,92%

Fonte: A autora.

Os dados analisados (das 152 UFz tomadas para amostragem) informam que das UFz presentes em pelo menos cinco dicionários, dez delas não estão presentes no Longman e outras dez UFz não estão presentes no Webster's. A maior incidência das expressões populares com zoônimos (as UFz) está nos dicionários Larousse e Collins, com mesma porcentagem de 56,57%, sendo muito semelhantes entre si, e o Larousse pesquisado é um dicionário que leva a categoria 'avançado' na capa.

O Webster's tem a seu favor o fato de se intitular como 'mini dicionário'. Isso previne o usuário para que não espere muito dele. O Longman, pelo contrário, vem com a proposta de ser uma edição "totalmente atualizada com novas palavras e expressões incorporadas ao idioma [...], sugerindo que este dicionário é o mais 'abrangente e atualizado' de sua categoria" (LONGMAN, 2009, p. vii). De todos os dicionários é o que se atribui o maior número de verbetes (120.000), levando o usuário a esperar muito dele. Também o dicionário Landmark tem uma ausência de sete para 23, ou seja, cerca de 30,4% das UFz mais frequentes nos outros dicionários não figuram neste. Nas informações da contracapa afirma-se que o Landmark traz expressões idiomáticas e que possui 40.000 verbetes, sendo quase o dobro do Michaelis. O Landmark é também o dicionário mais antigo do *corpus*, com data da edição de 2005, podendo ser este um dos fatores determinantes com relação às ausências de UFz percebidas em sua nomenclatura.

Esses números permitem que se afirme que dificilmente se pode avaliar a qualidade de um dicionário com base em sua apresentação. Somente após um estudo detalhado é possível afirmar qual dicionário pode atender as diferentes necessidades do aprendiz de línguas estrangeiras.

As equivalências para as UFz são satisfatórias para a informalidade da UFz e seu correspondente tradutório?

No início da pesquisa, poder-se-ia prever que as equivalências fornecidas para as UFz nem sempre pareciam condizer com a informalidade característica das UFz.

Constatou-se que as equivalências das UFz nos dicionários bilíngues escolares diferem de dicionário para dicionário com equivalências nem sempre satisfatórias para atender a requisitos básicos como, por exemplo, manter o teor informal das expressões.

Foi necessário investigar as equivalências fornecidas pelos sete dicionários para as 152 unidades fraseológicas tomadas como amostra nesta investigação. Para isso, organizou-se uma planilha e para cada equivalência registrada para uma unidade fraseológica com zoônimo, deu-se a nomenclatura E1, E2, E3 (equivalência 1, equivalência 2, equivalência 3) e assim sucessivamente. (V. Apêndice III para uma amostragem da tabela das equivalências).

Com o levantamento feito foi possível mensurar se as unidades fraseológicas com zoônimos registradas nos dicionários bilíngues recebiam os mesmos equivalentes ou equivalentes diferentes, ou ainda, se recebiam apenas paráfrases. Apurou-se que as UFz recebiam em média três equivalências diferentes nos sete bilíngues pesquisados. Muitas delas recebiam equivalências que consideramos inadequadas para o teor geralmente informal dessas UFz, como por exemplo, ser uma baleia – *to be very overweight*; dizer cobras e lagartos - *to denigrate someone*; engolir sapo – *to sit down uner the insult*, que não parecem dar conta da tradução idiomática que alguém que quer usar esse tipo de fraseologismo espera.

Tabela 2 - Média de três equivalentes para cada UFz.

Número de equivalências fornecidas para cada UFz		
Nr. de UFz	Nr. de equivalências recebidas	Total de equivalências
29	0	0
41	01	41
25	02	50
20	03	60
11	04	44
13	05	65
07	06	42
02	07	14
02	09	18

01	10	10
01	12	12
152		356
	<b>Em média 03 (2,9) equivalências diferentes para cada UFz</b>	

Fonte: A autora.

A tabela 2 mostra que as UFz recebem mais de uma equivalência nesses dicionários (três equivalências para cada UFz), tendo que deixar a escolha do melhor equivalente por conta do usuário.

A escolha pela melhor equivalência pode se constituir uma dificuldade quando se depara com exemplos como o da UFz *ser um besta* encontrada na pesquisa que recebe dez equivalências: *pedantic, idiotic, fool, idiot, cocky, silly, simple, full of oneself, imbecile, stupid person*. Com esse resultado é possível afirmar que a falta de um contexto também deixa o usuário confuso para saber qual equivalência poderia ser mais adequada à sua necessidade de produção, por exemplo.

### **Qual dicionário contempla o maior número de UFz?**

Pode-se constatar também qual dicionário bilíngue possui o maior número de UFz. Sabe-se que essa questão permeia o universo dos professores, ou seja, responder aos alunos qual dicionário apresenta mais expressões idiomáticas (neste caso, expressões com nomes de animais).

Fez-se um levantamento dessa ocorrência com base nas 152 UFz tomadas como amostra nos dicionários bilíngues e, com base nos números levantados, pode-se concluir que a maior incidência de cobertura das UFz está nos dicionários bilíngues Larousse (57%) e Collins (57%), respectivamente, atingindo, inclusive, o mesmo percentual de ocorrências; e os bilíngues com menor incidência de UFz são Webster's com 10,52% e Longman com 13,81%. Poder-se-ia esperar uma performance melhor do Larousse em relação ao Collins e aos demais em virtude desse dicionário se intitular 'avançado', no entanto, verifica-se o mesmo número de UFz do Collins.

### **Para terminar**

Procurou-se com este trabalho apresentar alguns resultados da investigação empreendida no sentido de identificar a presença das UFz em dicionários monolíngues e identificar e analisar seus equivalentes em dicionários bilíngues, com o fim de contribuir para o fortalecimento de sua utilização e para os estudos lexicográficos no Brasil, comparando suas equivalências e traços distintivos.

O senso comum aponta para uma vasta ocorrência de UFz e a presença nos dicionários monolíngues confirma essa ocorrência. Sabe-se e agora se comprova que os dicionários de língua não oferecem muito espaço para as fraseologias, o que obriga os aprendizes e tradutores a fazerem buscas complementares em dicionários fraseológicos, e estes materiais lexicográficos estão longe de serem suficientes para a demanda atual.

## **APÊNDICE I**

Figura 1 - Metodologia: digitalização e alinhamento dos nove dicionários.

LINGUA PORTUGUESA						
ARARA						
HOUAISS			UNESP			
◇ estar ou ficar uma a. estar (ou ficar) muito imitado, muito zangado			uma a. furioso: O prefeito ficou uma arara com o resultado da reunião.			
LINGUA INGLESA						
LAROUSSE	OXFORD	LONGMAN	MICHAELIS	COLLINS	WEBSTER	LANDMARK
estar /ficar uma arara <i>to be hopping mad.</i>	-	-	ficar uma arara <i>bras gir to get very angry.</i>	estar /ficar uma arara (fig) <i>to be/get angry</i>	-	-

## APÊNDICE II

Figura 2 - Metodologia: alinhamento dos bilíngues.

LAROUSSE	<b>boi</b> [ˈboj] m ox.
OXFORD	<b>boi</b> sm steer <b>LOC</b> Ver COMER
LONGMAN	<b>boi</b> s bull
MICHAELIS	<b>boi</b> [b'oj] sm 1 ox, steer. 2 bras the main animal character in the <b>bumba meu boi</b> feast. <b>boi na linha</b> an unexpected difficulty. <b>carro de bois</b> oxcart. <b>colocar o carro diante dos bois</b> to put the cart before the oxen. <b>dar nome aos bois</b> to call a spade a spade. <b>pé de boi</b> a hardworking person. <b>pegar o boi pelo chifre</b> to tackle a task with energy.
COLLINS	<b>boi</b> [boj] m ox; <b>pegar o boi pelos chifres</b> (fig) to take the bull by the horns
MINI-WEBSTER'S	<b>boi</b>   ˈboy   sm. ox
LANDMARK	<b>boi</b> ox, bull. <b>16</b> - Animal Kingdom

## APÊNDICE III

Figura 3 - Metodologia: amostragem do quadro de equivalências.

UNIDADES FRASEOLÓGICAS	LA	OX	LO	MI	COL	WEB	LAND	TOT.
1. Ser uma <b>abelha-mestra</b>	E1	E0	E0	E0	E1	E0	E1	E=1
2. Ser um águia	E1	E0	E0	E0	E0	E0	E0	E=1
3. Águia – olhos de águia	E0	E0	E0	E1	E0	E0	E0	E=1
4. Ser uma <b>anta</b>	E1	E0	E0	E0	E0	E0	E0	E=1
5. Estar em palpos de <b>aranha</b>	E0	E0	E0	E1	E0	E0	E0	E=1
6. Estar/ficar uma <b>arara</b>	E1	E0	E0	E2	E3	E0	E0	E=3
7. Ser pau de <b>arara</b>	E1	E0	E0	E0	E2	E0	E0	E=2
8. Ser um <b>asno</b>	E1	E0	E0	E2E3	E4	E0	E2E5E3	E=5

## Referências

ALVARENGA, E. M. de. *Metodología de la investigación cuantitativa y cualitativa – normas técnicas de presentación de trabajos científicos*. Asunción: A4diseños, 2008.

BALLY, C. *Traité de stylistique française*. Heidelberg: C. Winter, 1961.

BÉJOINT, H. *Teaching and researching lexicography*. England: Pearson Education Limited, 2001.

\_\_\_\_\_. *Modern Lexicography - An Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

\_\_\_\_\_. *Tradition and Innovation in Modern English Dictionaries*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

BIDERMAN, M.T. Aurélio – sinônimo de dicionário? *Alfa: Revista de linguística*, v. 44, p. 27-55, 2000.

\_\_\_\_\_. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A.N. (Org.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, p. 129-142, 1998. v. 2. p. 129-142.

BRAGARNIK-STANKEVICH, Olga Samuilovna. *Semantic Division of English Verbal Zoonyms*. In: International Scientific Conference "Philological Sciences in Russia and Abroad", 3., 2015, St. Petersburg. *Materials...* St. Petersburg: Its publishing house, 2015. p. 79-81. Disponível em <<https://moluch.ru/conf/phil/archive/138/7662/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

BURGER, H. *Phraseologie: eine Einführung AM Beispiel des Deutschen*. Berlin: E. Schmidt, 1998.

CARAMORI, A. P. *É o bicho: É bestial*. *Dicionário de expressões idiomáticas no domínio dos animais com equivalências em Italiano, e respectivas listas temáticas*. 2000. 153 p. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Italiana) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências

Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

DURÃO, A. B. A. B. Princípios metalexigráficos e subsídios contrastivos subjacentes ao Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DiFAPE). In: DURÃO, A. B. A. B. et al. (Org.). *Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol* (DIFAPE). Florianópolis: Insular, 2014. v. 1, p. 27-43.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Por uma Lexicografia Bilíngue Contrastiva*. Londrina: UEL, 2009.

\_\_\_\_\_. Expressões idiomáticas do espanhol: um osso duro de roer! In: DURÃO, A. B. A. B.; ANDRADE, O. G. de; REIS, M. A. O. B. dos. (Org.). *Vários olhares sobre o espanhol: língua e literatura*. Londrina: Moriá, 2005. p.131-166.

FALCÃO, P. C. S. ; XATARA, C. M. Os animais nos idiomatismos: interface inglês-português. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis: UFSC, v. 2, p. 71-82, 2005. Disponível em: <[http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos16/paula\\_claudia.pdf](http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos16/paula_claudia.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2007.

FONSECA, H. D. C.; CANO, W. M.; Expressões metafóricas construídas a partir de zoônimos e registradas em dicionários de língua geral. *Horizonte Científico*, Uberlândia, v. 5, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4436> capturado em 29/09/2012>.

FULGÊNCIO, L. Zoomorfismos, botanismos, gastronomismos: é assim que devem ser classificados os fraseologismos? *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 179-196, 2014.

GIMADEEVA, A. A.; NURMIEVA, R. R. Lexical-Semantic aspect of the concept “actions, behavior” (on the material of the Tatar and English Phraseological Units with component-zoonym). *Journal of Sustainable Development*, v. 8, n. 5, p. 212-217, 2015.

HARTMANN, R. R. K. *Interlingual lexicography*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2007.

\_\_\_\_\_. *Teaching and Researching Lexicography*. Essex: Longman, 2001.

\_\_\_\_\_. *On theory and practice - theory and practice in dictionary making*. Lexicography: Principles and practice. London: [s. n.], 1983. p. 3-11.

KAMENSKAYA, V. M. The peculiarities of zoonym core components of phraseological units in Spanish and Russian languages. *Linguistics and intercultural communication*, n.2, h. 2, 2007.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas: Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade

Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PERSHINA M. A. English and Spanish phraseological units with zoonimal component «cat»/«gato». *Education Transformation Issues*, ISPC, n. 4, 2016.

SHEVCHIK A. V. Figurative zoonims of the Russian and English languages: similarities and peculiarities. *Vestnik of Tomsk State University*, Tomsk, Issue 343, p. 30-33, 2011.

TAGNIN, S. O. *O jeito que a gente diz*. Expressões convencionais e idiomáticas – Inglês e português. São Paulo: Disal, 2005.

\_\_\_\_\_. *Expressões Idiomáticas e Convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.

WELKER, H. A. *Panorama geral da lexicografia pedagógica*. Brasília: Thesaurus, 2008.

\_\_\_\_\_. *Dicionários – Uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998a. Número especial.

\_\_\_\_\_. *Tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. 1998. 253 p. Tese (Doutorado em Letras)–Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1998b.

ZULUAGA, A. *Introducción al estudio de las unidades fijas*. Frankfurt am Maim: Peter Lang, 1980.

### **Dicionários bilíngues**

*COLLINS*. Dicionário Prático Ing-Port/Port-Ing. 3. ed. São Paulo: Disal, 2012.

*LANDMARK*. Dictionary-English-Portuguese/Portuguese-English. São Paulo: Richmond Publishing, Editora Moderna, 2006.

*LAROUSSE*. Dicionário prático para o aprendizado da Língua Inglesa (Avançado). 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

*LONGMAN*. Dicionário Escolar Inglês–Português/Português–Inglês para estudantes brasileiros. 2. ed. Inglaterra: Pearson Education limited, Longman, 2009.

*MICHAELIS*. Dicionário Escolar Inglês-Português/Português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

*OXFORD ESCOLAR*. Para estudantes brasileiros de inglês (Nova edição) Português-inglês/Inglês-português. ed. rev. Oxford: Oxford University Press, 2009.

HOUAISS, A.; CARDIM, I. *Mini-Webster’s Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

### **Dicionários monolíngues**

BORBA, F. S. (Org.). *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004. xv, 1470 p.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário HOUAISS da língua portuguesa*. [S.l.]: Editora Objetiva, 2007.

## Sobre as organizadoras

**Claudia Zavaglia** é professora do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor na Unesp de São José do Rio Preto e do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na área de Lexicologia e Lexicografia, na mesma instituição. Tradutora Pública e Intérprete Comercial do idioma italiano pela JUCESP (2001) e Livre-docente em Lexicografia e Lexicologia pela Unesp (2009). É autora de vários artigos científicos sobre léxico e dos dicionários *Um Significado Só é Pouco: Dicionário de Formas Homônimas do Português Contemporâneo do Brasil* (Ciência Moderna) e *Dicionário Multilíngue de Regência Verbal* (Disal). Idealizadora da *Coletânea Xeretando a linguagem em inglês, francês, espanhol e latim* (Disal), é também autora do volume em italiano dessa coleção e organizadora da obra *Estudos do léxico em contextos bilíngues* (Mercado de Letras). É supervisora de língua italiana na Oficina de Tradução (Unesp/São José do Rio Preto).

**Angélica Karim Garcia Simão** é docente do curso de graduação de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor Unesp de São José do Rio Preto e do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, na área de Lexicologia e Lexicografia, na mesma instituição. Hispanista, especialista em língua espanhola (MAE/AECI), mestre em Estudos Linguísticos (Unesp), e doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), no Programa de Língua e Literaturas Espanhola e Hispano-americana. É tradutora, autora do livro *Xeretando a Linguagem em Espanhol* (Disal) e do livro *Curso de Tradução Jornalística* (Transitiva). É autora de vários artigos na área de Tradução que enfocam as questões do léxico e da fraseologia do espanhol e do português brasileiro e organizadora da obra *Tendências contemporâneas dos estudos da Tradução* (Unesp). É supervisora de língua espanhola na Oficina de Tradução (Unesp/São José do Rio Preto).